



## POVOS AFRO-BRASILEIROS E AFRICANOS CONTEXTO HISTÓRICO E INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

ARTUNK, Graciela.<sup>1</sup>  
DE MORAIS, Suelen.<sup>2</sup>  
DE PAULA PEREIRA, Tatiane.<sup>3</sup>  
CAVALHEIRO, Silvia.<sup>4</sup>

### RESUMO

O objetivo desse artigo é trazer uma prévia contextualização histórica do surgimento e das vivências dos povos afro e afro-brasileiros no Brasil, desde sua chegada até os dias atuais. Formulando uma reflexão dos problemas e dificuldades os quais passaram durante e após o desembarque dos navios negreiros e ainda presentemente enfrentam, bem como suas lutas, trajetórias e participações na cultura deste país. De acordo com Carvalho C. Ferreira 2013, “a influência africana na cultura afro-brasileira se deu a partir do tráfico negreiro, quando os povos africanos chegaram ao Brasil para exercer o trabalho escravo”. Esse período de difusão entre as culturas, criou uma contribuição por parte dos escravos muito além da participação econômica, houve uma contribuição também na relação entre os costumes, rituais religiosos e as práticas africanas, criando uma forte e importante formação cultural no país. No campo educacional traz como se deu a inserção no sistema oficial de ensino, seus empasses e sua articulação com a lei 10.639/03 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). A Lei traça por objetivo a ideia de rompimento da submissão racial no campo das ideias e das práticas educacionais, propondo reestabelecer a partir da escola, valores e relações raciais na educação e na sociedade brasileira. A pesquisa utilizou-se de método bibliográfico, baseada em referenciais teóricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** POVOS AFRO, POVOS AFRO-BRASILEIROS, ESCRAVATURA, EDUCAÇÃO.

### 1. INTRODUÇÃO

Para conhecer a história dos afro-brasileiros ou afrodescendentes é importante entender a trajetória por onde começou a ser construída a história, quando no período colonial em meados de 1549, chegaram ao Brasil com os primeiros navios negreiros, foi colocado em porões que não possuíam condição mínima de sobrevivência trazendo os escravos que permaneceram durante vários séculos dando lucro a colônia, o principal objetivo do trabalho escravo era o valor da mão de obra acessível, além da alta demanda de trabalho que possuía na época a mão de obra escrava não foi utilizada somente nas atividades de agrícolas, mas também em minério.

Os negros contribuíram imensamente pra o desenvolvimento do Brasil, em terras brasileiras a força do trabalho foi empregada pelo abuso, violência e principalmente dominação dos senhores. Com a plena desatenção da sociedade políticas tiveram que ser feitas para que a diferença entre

<sup>1</sup>Graciela Artunk. E-mail:graciela.artunk@hotmail.com

<sup>2</sup>Tatiane de Paula Pereira. E-mail:tati.isa.fe@gmail.com

<sup>3</sup>Suelen de Moraes. E-mail:suelendemoraisalmeira@gmail.com

<sup>4</sup>Silvia Cavalheiro. E-mail:profsilviafag@hotmail.com

brancos e negros fosse limitadas, então com o propósito de unificar a diferenças foi criada a lei Bill Aberdeen na Inglaterra, a qual passou a proibir o tráfico e comércio de escravos à mesma passou a ter poder de aprisionar navios caso estavam irregulares com a lei. No Brasil chegou em 1850 com a lei Eusébio de Queiróz onde nasceu a lei do ventre livre onde concebeu a liberdades dos escravos.

No sistema educacional os negros sofreram e tiveram influência sobre sua trajetória, com a chegada da do capitalismo trouxeram para o Brasil várias mudanças nos campos políticos, educacionais, econômicas e científicos, a escola nesse período passou a ser vista como um local de privilegiados e de disciplinidade, a favor da formação de cidadãos ideais, muitos discursos emancipacionistas traziam a ideia de manifestar nos escravos libertos o ideal de amor ao trabalho, o qual entendia essa pôr forma de regenerar os negros.

Com a abolição dos escravos a sociedade começou a perceber a importância de uma política permanente foi quando consolidou com a lei 10.639 que tem como princípio uma educação sem “[...] preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras.” Outras características como hábito, comportamento e costumes são importantes para a etnia afro-brasileira podem ser destacada na dança, religião, arte, comidas entre e entre outras particularidades que agregam valores a cultura.

## **2. CHEGADA DOS PRIMEIROS NEGROS NO BRASIL**

Essa história começa por volta de 1549, com os primeiros navios negreiros vindos da África, chegando ao Brasil, trazidos contra suas vontades, aqui eram denominados imigrantes, escravos, negros e africanos, esses por sua vez contribuíram com a escravidão por durante quase quatro séculos. Os escravos africanos contribuíram para o desenvolvimento e economia do país, mas por outro lado, foram excluídos da divisão das riquezas. Nesta época se tem o primeiro relato de imigrantes no Brasil, conta-se que o primeiro escravo desembarcou em São Vicente, vindo da África, nesse momento Dom João III, autorizou cada colono, que importasse até 120 africanos para trabalhar em suas terras, muitos dos colonos foram contra se colocar um limite de escravos, pois tinham propriedades diferenciadas de tamanho, então precisariam mais que o limite estabelecido. Acredita-se que muito antes já se teria escravos no Brasil, vindos da Grã Bretanha, no ano de 1511, por Fernando de Noronha, vindos em navios. Em primeiro momento, os portugueses levados pela

escassez de mão de obra no período colonial do país, resolveram importar escravos, neste contexto não tinham conhecimentos dos maus tratos que os cativos sofriam, nem mesmo, que tinham grande contribuição no mundo dos esportes, artes, e na vida social brasileira. Desse povo trazido ao Brasil, resultou uma cultura que orgulha não somente os descendentes, mas todo um povo afro-brasileiro.

Tendo já realizado a dominação do litoral africano, os colonizadores buscaram no povo afro a mão de obra barata que procuravam para suprir a necessidades nos postos de trabalhos. A partir desse momento iniciou o tráfico negreiro, a atividade escrava atravessou séculos, fez com que vários negros saíssem de suas terras, para terem seus corpos escravizados. Conforme Fonseca (1995):

O negro, aliás, praticamente construiu o mundo, após ser literalmente arrancado de sua terra e de sua gente. É claro que, muitas vezes, esse processo de ruptura violento ocorreu por iniciativa dos próprios povos negros, que vendiam seus irmãos como escravos para o mercenário e mercador branco.

Nesse contexto de acordo com Batista e Carvalho (2009), podemos definir cultura:

Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro. Cada país tem a sua própria cultura, que é influenciada por vários fatores. A cultura brasileira é marcada pela boa disposição e alegria, e isso se reflete também na música, no caso do samba, que também faz parte da cultura brasileira.

Além disso, a demanda econômica por mão de obra barata, foi usado outra justificativa, um discurso fraudulento da época, que definia a escravidão como um castigo, que aproximaria os negros escravizados do cristianismo e do perdão. Os negros contribuíram imensamente para o desenvolvimento do Brasil, mas infelizmente até a atualidade ainda se cultiva a cultura do desprezo e descaso com a cultura negra, o racismo encontra-se enraizado na cultura Brasileira em nossa atualidade e pouco se faz para a conscientização, faltam incentivos nas escolas, aprofundar a história e a contribuição desse povo, tanto na escravidão sofrida durante séculos, como a contribuição diária, seja na cultura e na sociedade. Conforme Batista e Carvalho (2009):

Conclui-se que os estudos nas escolas do Brasil se apresentam pouco generosos com relação a trajetória dos negros em nosso país. Não exatamente por omissão, mas pela ausência da conscientização de que o negro foi importante para o Brasil, de que sua cultura

deve ser preservada e conhecida, além de que a cultura afro-brasileira é a de todos os que vivem neste país. Vive-se num país aparentemente sem preconceitos raciais. Vibra-se com gols de jogadores negros, com músicas que embalam os momentos inesquecíveis, mas ainda se convive com um preconceito retido no fundo das almas. Seja no tratamento, seja nos espetáculos televisivos ou teatrais, no ambiente de trabalho, sente-se que os espaços ainda não estão devidamente preenchidos por esta parcela tão sofrida da sociedade.

Em terras brasileiras, a força de trabalho dos negros foi sistematicamente empregada pela lógica do abuso e da violência. As longas jornadas de trabalho estabeleciam uma condição de vida extrema, capaz de encurtar radicalmente os anos vividos pelos escravos. Ao mesmo tempo, a força das armas e da violência transformavam os castigos físicos em um elemento eficaz na dominação.

Durante a exploração colonial, a mão de obra negra foi amplamente utilizada em outras atividades como na mineração e nas demais atividades agrícolas que ganharam espaço na economia entre os séculos XVI e XIX. Mesmo destacando tais abusos, também devemos sinalizar a contrapartida desse contexto exploratório, com a presença de várias formas de resistência à escravidão.

As rebeliões eram realizadas a partir das articulações dos escravos e, em diversos relatos, aparecem como uma preocupação constante dos senhores de escravo, as fugas e a formação de quilombos também se tornaram práticas que rompiam ativamente com o universo de práticas que definia o sistema colonial. De tal forma, vemos a presença de uma resposta a essa prática que cristalizou o abuso e a discriminação dos negros em nossa sociedade.

Do século XV ao século XIX, a escravidão foi responsável, em todo o continente americano, pelo trânsito de mais de 10 milhões de pessoas e pela morte de vários indivíduos que não sobreviveram aos maus tratos vivenciados já na travessia marítima. Ainda hoje, a escravidão deixa marcas profundas em nossa sociedade. Entre estas, destacamos o racismo como a mais evidente.

## **2.1 PROCESSO DE ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA NO BRASIL**

Os negros eram trazidos em navios denominados navios negreiros, advindos do continente Africano, transportados nos porões dos navios, porões que não possuíam condições mínimas de sobrevivência, os quais ocasionavam a morte de muitos deles durante a viagem. Ao desembarcarem eram comercializados aos fazendeiros e senhores de engenho, para serem escravizados de forma cruel e desumana. Tal prática na época era tão comum que era considerada “normal” do ponto de vista da maioria, mas havia pessoas contra este tipo de abuso. Eram os abolicionistas (grupos

formados por literários, religiosos, políticos e pessoas da sociedade); apesar de haver contradições a escravidão permaneceu por quase 400 anos.

O motivo maior que mantinha a prática da escravidão foi o econômico. A economia necessitava de mão de obra e o mais barata possível, outra justificativa é que não havia mão de obra e a escravidão caiu como uma luva para o momento. Trabalhos braçais, tarefas da roça e outras tão pesadas quantas estas. A vontade de finalizar o ciclo da escravidão foi travada e a necessidade de mais escravos tomou força aumentando a lentidão nas providências para a libertação dos escravos.

A partir de 1870, a região Sul do Brasil passou a empregar imigrantes estrangeiros e funcionários brasileiros assalariados; as usinas foram modernizadas com novos maquinários de engenho, possibilitando a redução do número de empregados e utilização de escravos. Nos grandes centros estavam surgindo fulminantes indústrias. O Governo pressionado pela Inglaterra a fim de evitar prejuízos aos empresários foi tomando iniciativas para alcançar os objetivos aos poucos.

A escravidão no Brasil passou por várias etapas até chegar ao seu processo de abolição. Foi a partir do século XIX, devido interesses de mercado da Inglaterra, que foi criada a Lei Bill Aberdeen, à qual passou a proibir o tráfico e comércio de escravos, a mesma passou a ter poder de aprisionamento dos navios, para os quem fosse pegos cometendo tais práticas. No Brasil somente em 1850 criou-se a lei que determinava o fim do tráfico de escravos, chamou-se de Lei Eusébio de Queiróz, em 1871 nasceu a Lei do Ventre Livre, onde as crianças que viessem a nascer a partir desta época já se encontrava fora da escravatura, a partir 1885 as pessoas com mais de 60 anos de idade, também eram consideradas livres. Após a aprovação da Lei que concedeu liberdade aos escravos, a nova realidade continuou a ser cruel com os alforriados, uma vez que os mesmo não tinham para onde ir, sem moradia e muito menos subsídio do Estado, começou uma luta contra as dificuldades pós liberdade, não havia empregos para os negros e a discriminação e preconceito racial era total, começando a sobreviverem de trabalhos informais e temporários e vivendo em precárias condições de habitação.

### **2.3 SURGIMENTO DA POPULAÇÃO AFRO BRASILEIRA**

De acordo com Ferreira 2013, a influência africana na cultura afro-brasileira se deu a partir do tráfico negreiro, quando os povos africanos chegaram ao Brasil para exercer o trabalho escravo. Os africanos eram considerados de grande importância para o campo econômico durante todo o

período colonial, também firmaram suas origens e as recriaram com novas práticas culturais a partir da interação entre outras culturas, europeias e indígenas, o que gerou à formação cultural afro-brasileira. Segundo o portal da cultura afro-brasileira (2016, S/P):

Denomina-se cultura afro-brasileira o conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil colônia até a atualidade. A cultura da África chegou ao Brasil, em sua maior parte, trazida pelos escravos negros na época do tráfico transatlântico de escravos. No Brasil a cultura africana sofreu também a influência das culturas europeia (principalmente portuguesa) e indígena, de forma que características de origem africana na cultura brasileira encontram-se em geral mescladas a outras referências culturais.

Esse período de difusão entre as culturas que vieram a se fixar no Brasil, criou uma contribuição por parte dos escravos muito além da participação econômica, houve uma contribuição também na relação entre os costumes, rituais religiosos e as práticas africanas, criando uma forte e importante formação cultural no país. Desse modo podemos considerar que a etnia dos negros é abundante em vários processos cultural como, por exemplo, na dança, arte, culinária, vestimentas, religião, entre outros.

A dança africana é considerada essencial na etnia. As comemorações da vida são realizadas através da dança, por exemplo: o nascimento, plantio, colheita, guerra, morte, entre outras; geralmente suas características variam de região para região. Dentre as danças mais conhecidas aqui no Brasil o que se destaca é a capoeira, pois está ligada diretamente com a escravidão no país, a capoeira chegou ao Brasil através dos escravagismo, porém ao chegarem ao país sofreram com a violência e perseguição dos senhores dos engenhos onde proibiam os escravos de manter qualquer tipo de batalha, então os africanos utilizaram o ritmo e as atividades da dança adaptado a um tipo de luta, logo surgiu a capoeira, uma arte marcial mascarado na dança. O principal objetivo da capoeira era o seguimento da cultura, o alívio ao estresse do trabalho e a manutenção física e mental. A capoeira é uma dança realizada em grupo, durante o Brasil colônia os escravos se reunião em volta dos terrenos nas senzalas, os mesmo batiam palmas e fazia habilidades sonoras e dançavam descalços que representava tradição de respeito a terra. Apesar das condições de vida e anos de descontentamento a capoeira permitiu alegria, companheirismo e união dos escravos.

Em prol da capoeira em 26 de novembro de 2014 a UNESCO<sup>5</sup> declarou a capoeira como o patrimônio imaterial da humanidade, de acordo com a história a capoeira é o símbolo de resistência

---

<sup>5</sup> UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

dos negros durante a escravidão no período colonial, aqui no Brasil é comemorado em 3 de agosto o dia do capoeirista.

A música também tem influência no Brasil 2009 o mais conhecido é o samba, mas vai do maracatu, congada, cavallhada e Moçambique, danças que rodeiam o Brasil de ponta a ponta.

Segundo o portal da cultura afro Brasileira, destaca as próprias tribos africanas e suas crenças, expressam sua sensibilidade nas pinturas e esculturas, em quase todas as obras de arte africana é possível ver figuras humanas que identifica a preocupação com os valores étnicos, morais e principalmente religiosos. O misticismo rodeia a arte, as máscaras podem ser demonstrada como apropriação de espíritos e a possibilidade de adquirir forças sobrenaturais.

A culinária africana é diversa e conquista o mundo todo, são eles os pratos vatapá, acarajé, cururu, sarapatel, baba de moça, cocada, bala de coco, cuscuz doce entre outras especiarias.

A África tem a religião diferente de outras existentes, ainda hoje se descobrem outros rituais que a cultura prática; entre as religiões que mais se destaca é o candomblé e umbanda, o candomblé foi trazido da África, então se tornou afro-brasileiro, porém ao chegar ao Brasil sofreram influências do catolicismo e começaram a se encontrar secretamente para realizar a reunião. Os rituais são feitos por um pai de santo, também oferendas e consultas através de búzios. Outra religião é a umbanda, que para eles o universo está cheio de entidades então se comunicam através de um médium, as guias podem se apresentar em pomba-gira, caboclo ou preto-velho. A religião segundo o portal de cultura do Brasil pode ser constituída como:

As religiões afro-brasileiras constituem um fenômeno relativamente recente na história religiosa do Brasil. O Candomblé, a mais tradicional e africana dessas religiões, se originou no Nordeste. Nasceu na Bahia e tem sido sinônimo de tradições religiosas afro-brasileiras em geral. Com raízes africanas, a Umbanda também se popularizou entre os brasileiros. Agrupando práticas de vários credos, entre eles o catolicismo, a Umbanda originou-se no Rio de Janeiro, no início do século 20. (Portal da cultura, 2009 S/P)

De acordo com Paiva (2001, p.36):

Misturavam-se informações, assim como etnias, tradições e práticas culturais. Novas cores eram forjadas pela sociedade colonial e por ela apropriadas para designar grupos diferentes de pessoas, para indicar hierarquização das relações sociais, para impor a diferença dentro de um mundo cada vez mais mestiço. Da cor da pele à dos panos que a escondia ou a valorizava até a pluralidade multicolor das ruas coloniais, reflexo de conhecimentos migrantes, aplicados à matéria vegetal, mineral, animal e cultural.

## 2.4 INSERÇÃO NO SISTEMA DE ENSINO

No Brasil a trajetória educacional brasileira dos negros sofreu um *europocentrismo histórico*. Contudo há indícios de que mesmo a margem da cidadania os negros acompanharam os processos de opressão da nação e nele tiveram influência. As últimas décadas do séc. XX desencadearam o capitalismo industrial internacional, trazendo ao país novas ideias políticas, econômicas, científicas e educacionais. Em principal criou-se um entusiasmo pela educação, ressaltando debates e iniciativas no campo escolar. O fim do sistema escravista, levantou um certo medo nas autoridades, no âmbito das mudanças sociais. Os ex-senhores temiam perder o controle, e os olhares a educação lançou-se imediatamente, uma vez que os senhores viam essa como uma ponte para a transição segura no sistema trabalhista dos negros. A escola nesse período passou a ser vista como um local de privilegiados e de disciplinaridade, a favor da formação de cidadãos ideais, muitos discursos emancipacionistas traziam a ideia de manifestar nos escravos libertos o ideal de amor ao trabalho, o qual entendiam essa por forma de regenerar os negros.

Segundo Rosimeire Santos (2008): Há relatos de que as primeiras crianças negras chegaram no sistema escolar de ensino entre o final do séc. XIX e o início do séc. XX, entre 1897 e 1925, fotografias retrataram turmas com a presença de crianças negras em diferentes épocas. Porém esse ingresso foi vetado, sobretudo através do sistema legislativo em vigor da época, o qual proibiu escravos e também libertos de frequentarem escolas públicas. Houve durante um grande período várias reformas desde a constituição de 1824, a qual restringia os negros de frequentarem à escola formal, ficando assim restrito o acesso de cidadãos não brasileiros. Entende-se que apesar das muitas reformas, as quais inspiravam a universalização, democratização e gratuidade do ensino, as mesmas não possibilitaram o acesso aos negros ao ingresso da escolarização.

Algumas dúvidas sobre o sistema oficial de ensino dão conta de que, o acesso as crianças negras era interditado, mesmo que livres essas tendiam a permanecer com os pais, os quais muitos ainda se encontravam na qualidade de escravos, sendo que essas viviam com eles e sob o cuidado dos senhores. Outro fator de exclusão, era o sentimento de aversão o qual, a população denominada branca sentia no convívio direto e igual com a população negra, outra dificuldade por vez, se encontrava em ter condições de acesso e permanência devido as várias dificuldade, dentre elas as de vestimentas, materiais escolares e o abandono escolar a fim de ajudar no sustento familiar. Esses são alguns aspectos que conciliados ao preconceito e discriminação contribuíram para exclusão e afastamento de grande parte da população negra do processo escolar oficial.



Com a exclusão no processo escolar oficial, criou-se iniciativas a fim de superar os obstáculos, alguns exemplos são os colégios femininos fundado em Campinas em 1860, para alfabetizar os filhos de cor da cidade e as aulas públicas oferecidas pela irmandade de São Benedito até 1821. A Escola Primária Clube Negro de Maio de São Carlos (SP) entre outras. Outra diz respeito a uma educação informal, que por vez poderia acontecer no ambiente rural e urbano através da observação implícita nas aulas das meninas e das aulas religiosas dos padres. No entanto as primeiras confirmações trazem, que o processo escolar surgiu durante o período de Estado Republicano, devido o desenvolvimento industrial o que impulsionou o ensino popular e o ensino profissionalizante.

## 2.5 IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639

A população afro-brasileira sofreu, lutou e ainda luta por uma educação justa e igualitária, a qual forneça os conteúdos sólidos para formação e o conhecimento da riqueza cultural, dentro das diferenças e diversidades culturais africanas e toda sua história e cultura que influenciaram o povo brasileiro. O sistema educacional carregou e ainda carrega marcas de preconceitos e práticas discriminatórias em relação aos negros. Devido a necessidade da luta por direitos surgiu o Movimento Negro Brasileiro, o qual defende uma educação antirracista e reivindica por escolas democráticas, que aceite e reconheça com ética e profissionalismo a diversidade étnico-racial. Educando para a diversidade sem negar as diferenças e a diversidade cultural, com direitos sociais para todos.

De acordo com o Plano Nacional de Implementação da Lei nº 10.639/2003,

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais os quais a criança pequena frequenta são privilegiados para promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam, valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL. MEC, 2003, S/P).

Nesta visão cabe aos professores e toda equipe de gestores a análise sobre a prática pedagógica realizada com as crianças de educação infantil, para que as mesmas possam se expressar e adquirir valores fora do preconceito racial, a fim de possibilitar vivência éticas e culturais à favor da diversidade

Conforme a Presidência da República Casa Civil (2003, S/P);

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências."art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

No Brasil a Lei nº 10639/03 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/1996), o Conselho Nacional de Educação (CNE), estabeleceu as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira no sistema escolar, nas áreas social, econômica e política, tais conteúdos passando a serem implantados nas disciplinas de artes plásticas, literatura, música e história em todo o currículo escolar, nas modalidades fundamental, médio em redes públicas e privadas. Essa foi uma das primeiras Leis assinadas pelo presidente da época Luiz Inácio Lula da Silva, ressaltando a importância da luta contra o preconceito, e o racismo em prol da redução da desigualdade. Passando a reconhecer a escola como ambiente de preparação dos cidadãos, firmando a escola em suas matrizes culturais, o Brasil como país rico, múltiplo e plural, reconhecendo todos como sujeitos de direito em suas singularidades e identidades, afim de que se sintam valorizados. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil explicitam em seu texto: “*O combate ao racismo e às discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da educação infantil*” (BRASIL, 2009a, p.10). Essa Lei também trouxe por objetivo a orientação de iniciativas de formação inicial e continuada e processos de gestão escolar, definindo atribuições, metas e períodos para execução da implementação de toda essa legislação aos sistemas de ensino, dentro dos governos federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal, Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, e Fóruns de Educação e Diversidade Étnico-Racial, aos níveis e modalidades de ensino e à educação em áreas remanescentes de quilombos. Sendo esses importantes avanços na efetivação da democracia, no direito à educação e do respeito à diversidade étnico-racial.

A Lei tem por objetivo reavivar a busca por uma história da educação brasileira, a qual não haverá contemplado de forma democrática e analítica os aspectos da vida social e de toda uma riqueza cultural dos povos afro-brasileiros. Onde busca por meio de sua execução o reparo no tratamento desigual aos negros dessa e daquela época. Onde a partir de estudos e análises sobre a história e efetiva participação afro-brasileira, possa se construir uma nova história da educação no Brasil, incorporando estudos e conteúdos na História da África e da Cultura afro-brasileira no sistema escolar.

## 2.6 COTAS PARA INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL

Sabemos que ainda existem muitos preconceitos relacionados à cor, sexo, tamanho, origem entre outras formas de julgamento, em forma de unificar o desenvolvimento da humanidade, em prol dessa uniformização surgiu o sistema de cotas que foi criado nos Estados Unidos em 1960 com intuito de diminuir e amenizar as desigualdades entre negro e brancos, foi aos poucos se inserido no sistema americano e outros países foram se adaptando a esse modelo. Sistema de cotas de acordo com Caetano 2006 é definido como:

Primeiramente, entende-se por cotas um modelo de política de ações afirmativas a fim de garantir menores desigualdades socioeconômicas e educacionais entre os membros pertencentes a uma sociedade, principalmente no que se refere ao ingresso em instituições de ensino superior públicas e empregos públicos. (2006, S/P)

No Brasil, a cota racial se tornou importante a partir de 2000 quando especificamente na universidade do Rio de Janeiro começou a ser usado nos vestibulares, mas somente em 2012 teve sua lei sancionada a lei nº12. 711/2012 garante a reserva de 50% das matrículas em universidades federais. É importante ressaltar que o sistema de cotas não assume a responsabilidade somente para os negros, mas também aos indígenas, pessoas de baixa renda familiar, pardos, membros das comunidades quilombolas e deficientes.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O povo de origem africana desde sua chegada sofre com o racismo, foram escravizados, foram mortos em prol de uma economia que ainda nem existia, apesar de que em outros continentes a escravidão já houvesse sido abolida insistimos ainda por mais de três séculos com essa prática, difícil de acreditar, pois o Brasil é um país pluricultural, colonizado por Portugueses, mas inicialmente de origem Indígena, e logo após por tantas outras culturas que fica difícil afirmar qual cultura é predominante, a humanidade mesmo depois de séculos de evolução, ainda hoje cultiva memórias racistas, apesar de toda uma estrutura para combater essa prática.

Leis que criminalizam o racismo diariamente são aplicadas, pois precisam ser lembrados pela força da lei que somos todos seres humanos, precisamos criar leis de cotas para Escolas, pois o acesso ao ensino parece ser diferenciado.

As contribuições trazidas e espalhadas pela cultura Afro, tanto na Culinária, música, dança, vestuário, religião e tantos outros sobressaem em nossas mídias e fazem parte de nosso cotidiano.

## REFERÊNCIAS

A cor da cultura. **A influência africana no processo de formação da cultura afro-brasileira.**

Disponível em: <http://www.acordacultura.org.br/artigos/29082013/a-influencia-africana-no-processo-de-formacao-da-cultura-afro-brasileira> Acessado em: 13/08/2016

**A escolarização da população negra entre o final do séc. XIX e o início do séc. XX.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-escolarizacao-da-populacao-negra-entre-o-final-do-sec-xix-e-o-inicio-do-sec-xx/8027/#ixzz4HGsv3Co> Acessado em: 13/08/2016.

Cultura, **afro-brasileiras.** Disponível em: [https://www.faecpr.edu.br/site/portal\\_afro\\_brasileira/3\\_III.php](https://www.faecpr.edu.br/site/portal_afro_brasileira/3_III.php). Acessado em: 16/08/2016.

Dance, Roger. **Mundo da dança.** Disponível em: <http://www.mundodadanca.art.br/2010/06/danca-africana-origem-e-importancia.html> Acessado em: 20/08/2016

Ministério da educação. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**, 2014.

**PAIVA, Eduardo. Escravidão e Universo Cultural na Colônia.** Minas Gerais: UFMG, 2001  
acesso em: 13/08/2016.

Plano nacional das diretrizes curriculares nacionais para educação. **Das relações etnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=1852-diretrizes-curriculares-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1852-diretrizes-curriculares-pdf&Itemid=30192) Acessado em: 13/08/2016

**Presidência da República Casa Civil** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)

Sua pesquisa, **História da capoeira.** Disponível: [http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/historia\\_da\\_capoeira.htm](http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/historia_da_capoeira.htm) Acessado em: 15/06/2016

Sua Pesquisa. **Escravidão no Brasil.** Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/escravidao.htm> Acessado: em: 13/08/2016.

Ministério da educação e da Cultura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>

Acessado: 21/08/2016

LESME, Adriano. **Cotas Raciais.** Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/educacao/sistema-cotas-racial.htm> Acessado em: 21/08/2016

STRECKER, Heidi. **Candomblé e umbanda: Religiões africanas e sincretismo religioso.** Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/candomble-e-umbanda-religoes-africanas-e-sincretismo-religioso.htm>

BATISTA, Luiza e CARVALHO Simone. **A trajetória do negro no Brasil e a cultura afro.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-trajetoria-do-negro-no-brasil-e-a-cultura-afro/37626/#ixzz4IpAVWi7>